

Manual de Boas Práticas para a Criação de Frango de Corte



1

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
ESTRUTURA DE UM PAVILHÃO PARA O FRANGO DE CORTE.....	7
PROGRAMA DE BIOSSEGURANÇA.....	9
PREPARAÇÃO DO ALOJAMENTO (ANTES E DEPOIS DE UM CICLO).....	11
CUIDADO DOS PINTOS NOS PRIMEIROS DIAS	13
CUIDADOS COM A LUZ	16
MANEIO DA RAÇÃO	17
CUIDADOS CONTRA AS DOENÇAS	18
ANEXOS	20

FICHA TÉCNICA

Autor/Editor: Moja Serviços Limitada.

Casimiro Macou

Design/Layout: Moja Serviços

Revisão:

GIZ: Inácio Muthetho

ADPP: Eufrásio José

Financiador:



Implementador:



Projecto: EMPREGA Rural – Emprego Juvenil Rural
Sofala, Maio de 2023.

INTRODUÇÃO

História da Avicultura Mundial.

A avicultura, actualmente, é uma actividade económica internacionalizada e uniforme, sem fronteiras geográficas de tecnologias.

De acordo com Lana (2000), a galinha teve origem há aproximadamente 150 milhões de anos na Índia. Em Moçambique, ao longo da história, praticava-se a avicultura tradicional e familiar, produzida para o próprio consumo.

As características da actividade avícola contribuem para aumentar a geração de emprego e da renda para as famílias produtoras. Além disso, tem vantagem de não depender de factores sazonais e de permitir a exploração simultânea com outras actividades agropecuárias.

No Mundo, não existe uma data sabida do início da avicultura, sendo praticado no velho mundo desde bons tempos A.C.

A avicultura é a criação de aves para a produção de alimentos: carne e ovos. A actividade responsável pela sanidade dessas aves, através de planos de biossegurança na cadeia de produção, no processamento industrial e chegando como alimento no mercado.

Dentre as espécies criadas, destaca-se o frango e, em escalas menores, aves como de postura, patos, gansos, marrecos, codornizes e avestruzes.

O Manual de Maneio de Frangos de Corte, destaca os principais factores que podem influenciar o desempenho dos frangos. Ele faz parte do serviço de informação técnica.

As recomendações nele contido, são baseadas em modernos conhecimentos científicos e na experiência prática obtida em todo o mundo.

O Manual de Maneio de Frangos, foi elaborado para servir de referência, como um suplemento às suas próprias práticas de manejo, para que você possa aplicar seus conhecimentos e critérios para alcançar bons resultados continuamente com a criação de frangos de corte.

MODELOS DE EXPLORAÇÃO (SISTEMA DE INTEGRAÇÃO, COOPERATIVO E INDEPENDENTE).

► Sistema de Integração.

Neste sistema são aliados os vários sectores da criação e abate de frangos, dividindo os custos e lucros com o objectivo de viabilizar e racionalizar a produção.

3



seu capital directamente no mercado (riscos); (b) assistência técnica gratuita e actualizada; (c) recebe pintos e insumos de qualidade; (d) maior segurança para manter a sua produção; (e) sobrevivência nas variações de mercado.

► Sistema cooperativo.

Neste sistema, o criador participa da organização e das decisões, correndo os riscos de um eventual fracasso das operações. A cooperativa muitas vezes produz pintos e rações, consumidos dentro do próprio sistema.

Os insumos são repassados aos cooperados pelo custo de produção. No final da criação, os frangos são agregados aos insumos, as demais despesas.

As despesas administrativas, técnicas e operacionais também são agregados ao custo e rateadas entre o total de frangos produzidos por aquele cooperativista.

Os lucros obtidos podem ser destinados a novos investimentos pela cooperativa; aplicados no mercado financeiro, mantidos em reserva ou distribuídos entre os cooperativistas. Neste caso os dividendos são proporcionais às cotas de participação.

► Sistema Independente

Neste sistema, o produtor é responsável por todo o processo de produção de frango, pois toda e qualquer decisão tem carácter pessoal. Os riscos envolvidos nas operações são de sua inteira responsabilidade.

Este é um sistema administrativamente muito pesado, com o avicultor tendo que pensar e decidir sozinho sobre tudo: como e de quem adquirir os pintos, a ração, a qualidade dos produtos, os riscos sanitários, a venda dos frangos, etc.

Em Moçambique, este sistema encontra-se mais nas proximidades de cidades pequenas e médias.

Principais objectivos do programa de criação de Frango de Corte

- Produzir carne para o consumo e melhorar a nutrição das famílias Moçambicanas;
- Criar um rendimento sustentável para os pequenos avicultores, através da comercialização da carne e seus derivados.

Características do Frango de Corte

- Boa voracidade à ração nas primeiras semanas
- Rusticidade às condições de manejo
- É Resistente a doenças;
- Excelente rendimento de corte
- Tem Carne macia, firme, suculenta e saborosa;
- É muito nutritiva;

NOTA: PARA ALCANÇAR OS RESULTADOS DESEJADOS NA CRIAÇÃO DO FRANGO DE CORTE, É PRECISO SEGUIR DEVIDAMENTE OS PASSOS QUE SE SEGUEM.

5



Implementada por
giz Deutsche Gesellschaft
für Internationale
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH



ESTRUTURA DE UM PAVILHÃO PARA O FRANGO DE CORTE

As dimensões horizontais do aviário devem atender a capacidade de alojamento do lote para uma altura mínima de pé de 3 metros. A estrutura a ser adoptada pode ser pré-moldada de concreto, metálica, de madeira ou outra fonte de material vegetal, desde que atenda as exigências de carga a ser recebida na cobertura. Vide as figuras abaixo.

O aviário deverá ter as portas nas extremidades (1.50 x 2.10 m) para facilitar o avicultor o fluxo Interno e as práticas de manejo. Estas devem ter pedilúvio fixo, que ultrapassa a largura das Portas em 40 cm de cada lado, largura de 1 m e profundidade de 5 cm.

Localização do aviário, isolamento e portaria.

O estabelecimento para a produção de frangos de corte deve estar situado em local tranquilo, com reduzida movimentação de veículos, pessoas e animais, respeitando as distâncias mínimas entre os estabelecimentos avícolas definidas no Programa Nacional de Sanidade Avícola.

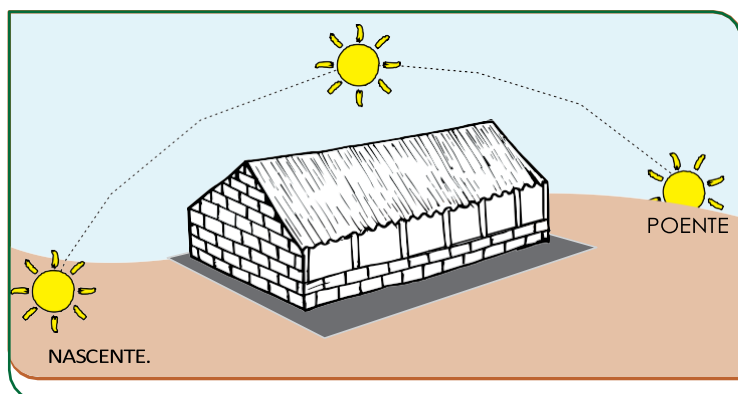
Ao redor do aviário deve ser construído uma cerca de isolamento, com afastamento mínimo de 5 m, dotado de um único ponto de acesso para pessoas. O local deve estar rodeado por árvores e não fruteiras, as quais servem de barreiras de protecção.

O aviário deve ser construído com material que permita limpezas e desinfecções e ter superfícies lisas.

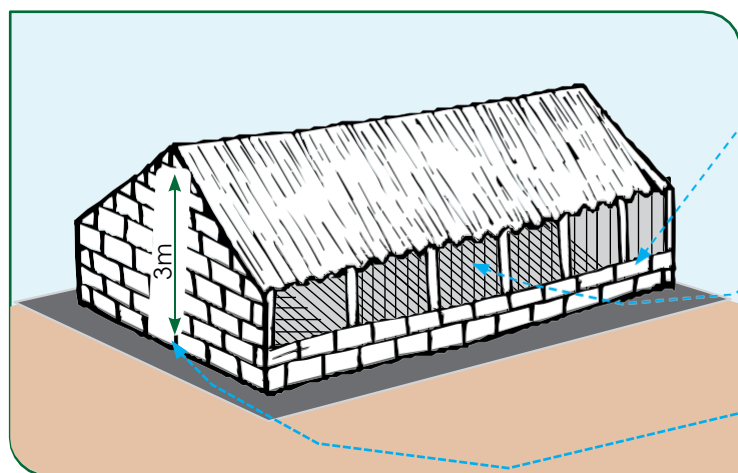
Faz-se necessário o controle de fluxo na entrada no sistema de produção, não permitindo trânsito de pessoas e veículos sem prévia autorização. Por isso, é recomendável a colocação de sinais e avisos proibido o acesso ao local.

Na porta do aviário deve ser sempre instalado um pedilúvio (recipiente com desinfectante para a desinfecção dos calçados).

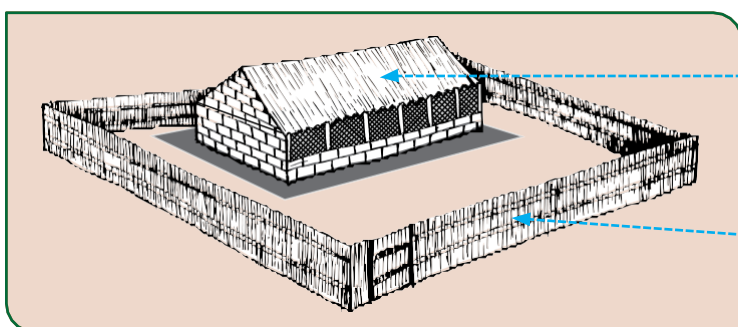
Como construir um aviário para O frango de Corte?



- 1 Posicionar os lados menores na direcção nascente e poente para os raios solares não incidirem directamente no interior do seu aviário.



- 2 Nos lados maiores do seu aviário, construir paredes curtas (até 40 cm de altura).
- 3 A parte que fica livre, fechar com a rede galinheira para impedir a entrada de animais estranhos e permitir uma boa ventilação.
- 4 Construir o aviário com uma altura mínima aceitável (3m), para permitir que o criador tenha a liberdade de fazer o manejo.



- 5 Verificar bem a cobertura do seu aviário e tenha certeza de que não vai pingar nos dias de chuva.
- 6 Vedar o seu aviário com um quintal para melhor observar o sistema de biossegurança.



PROGRAMA DE BIOSSEGURANÇA

Cuidados na aquisição de pintos.

Os pintos devem ser obtidos de incubatórios registados. Devem ser vacinados contra a doença de Marek e transportados até ao local de alojamento em veículos higienizados e que propiciem bem-estar aos mesmos.

Durante o alojamento, observar que no aviário permaneçam apenas pintos com características saudáveis, umbigo bem caracterizado e sem deformações.

Preparação do aviário para o recebimento dos pintos.

Após o período de vazio das instalações de pelo menos 10 dias, o produtor deve preparar o aviário para receber o novo lote a ser criado. A cama deve estar distribuída em todo o aviário a uma altura uniforme de 8 a 10 cm. No aviário deve sempre usar uma cama nova ou colocar pelo menos 2 cm de espessura de cama nova sobre aquela a ser reutilizada. Recomenda-se que sejam confirmadas as boas condições das instalações e equipamentos antes de fazer a última desinfecção do aviário.

As cortinas devem estar próprias para o uso, bebedouros sem vazamento, cama com espessura e qualidade adequadas, pedilúvio reabastecido e em funcionamento, ausência de roedores, comedouros limpos e desinfectados.

Deve-se garantir que a área de alojamento esteja preparada e equipada com bebedouros e comedouros adequados, abastecidos e em quantidade suficiente (certifique-se de que a temperatura esteja em torno de 31° C a 32° C, a 5 cm acima da cama).

Após o recebimento e alojamento dos pintos, as caixas de papelão usadas para o transporte dos pintos, devem ser incineradas imediatamente.

O manuseio das cortinas do aviário (abertura e fechamento), deve ocorrer em função da presença de gases, da variação da temperatura e da ocorrência de ventos fortes e chuvas.

Cama do aviário.

A cama do aviário é utilizada para evitar o contacto directo da ave com o piso. Serve de substrato para a absorção de água, na incorporação de fezes e penas e contribuir para a redução das oscilações de temperatura no aviário. Para isso, o trabalho de revolvimento da cama deve ser constante, durante todo o período de criação, no sentido de mantê-la fofa e de evitar que a mesma se torne húmida proporcionando a formação de crosta.

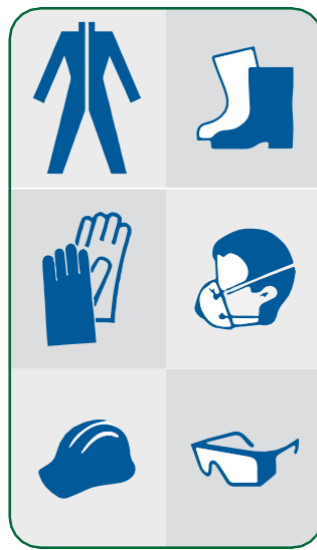
A cama nova deve ser de origem conhecida, não ser oriunda de indústria de madeiras que façam tratamento químico de preservação da madeira, deve ser livre de fungos, ser seca e ter boa capacidade de absorção e apropriada para utilização posterior como fertilizante.

Materiais como serradura, casca de arroz, restolhos de milho, palhas de culturas são utilizados em alguns casos por avicultores nacionais. Contudo, cuidados devem ser tomados em relação aos resíduos de agrotóxicos com essas alternativas.



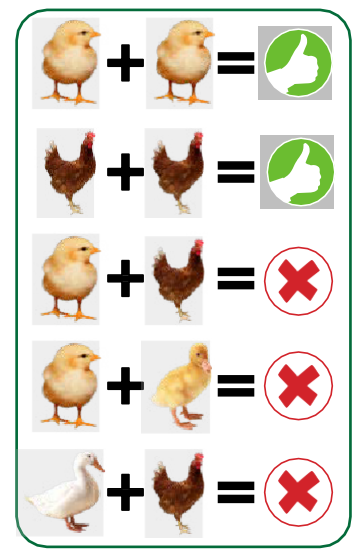
1

Colocar pedilúvio com desinfetantes ou cinza na entrada do seu aviário.



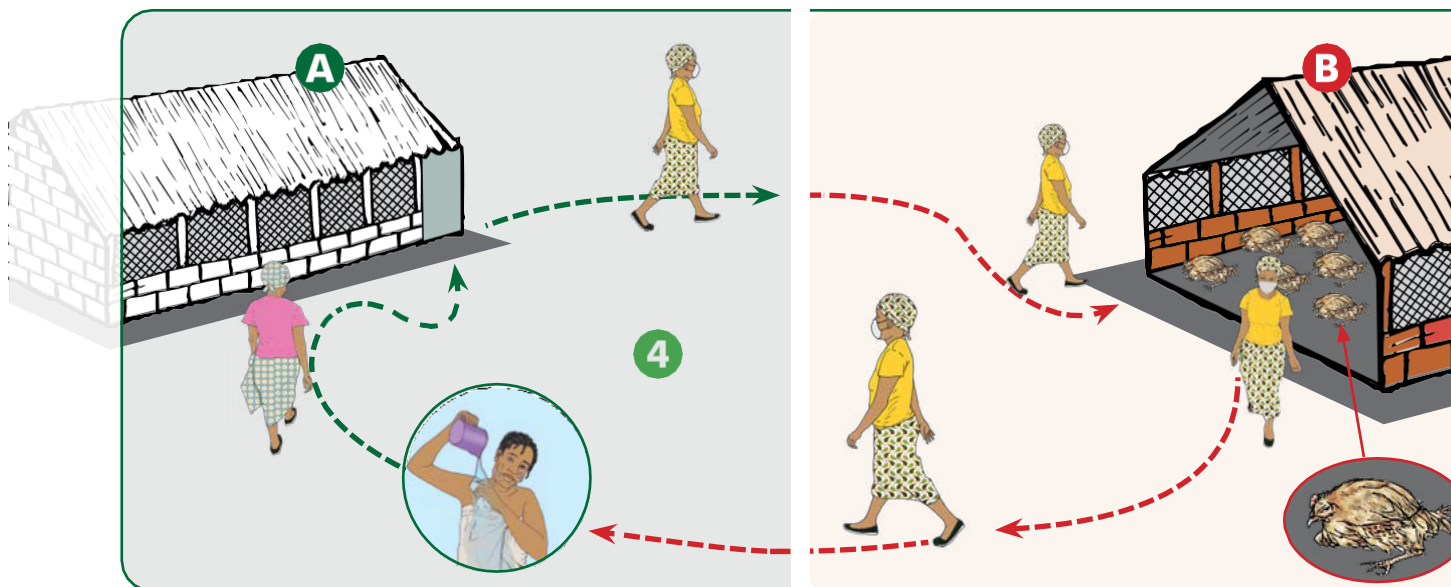
2

Preparar equipamento de protecção individual para visitantes (técnicos, família e outras pessoas).



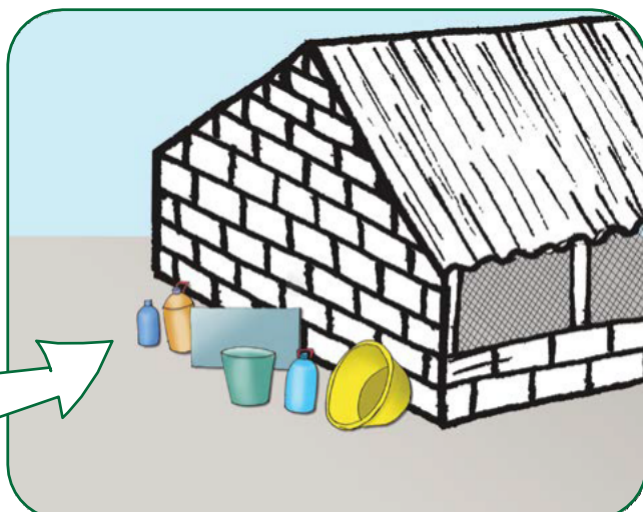
3

Evitar misturar galinhas com outros tipos de aves.



4

Sempre que visitar um criador que tenha muita mortalidade, não deve entrar no seu aviário antes de tomar banho e trocar de roupa.

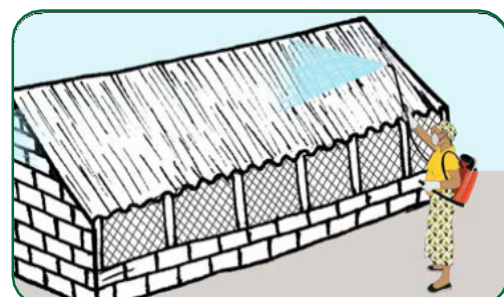


5

Usar o princípio “tudo fora” e “tudo dentro”. Isto é, tudo o que é necessário para cuidar do lote deve estar dentro do aviário e tudo o que não é necessário para cuidar do lote deve estar fora do aviário.

PREPARAÇÃO DO ALOJAMENTO (ANTES E DEPOIS DE UM CICLO)

Antes da chegada dos pintos, segue os seguintes passos:



1 Limpar e desinfetar dentro e fora do aviário, antes e depois de um ciclo.



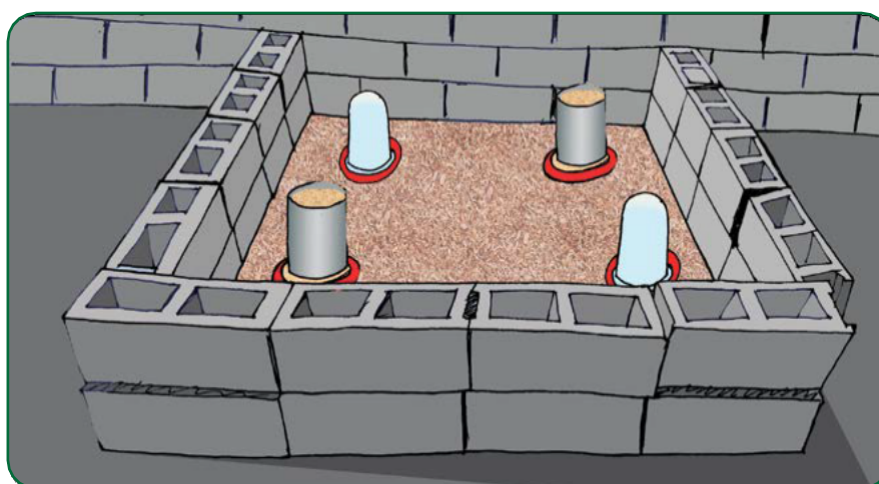
2 Organizar e manter as cortinas limpas.



3 Lavare e desinfetar bebedouros e comedouros



4 Pôr ração nos comedouros e água nos bebedouros antes da chegada dos pintos.



5

Um dia antes da chegada dos pintos, monte o cerco de proteção com uma altura entre 30 a 40 cm, considerando a distribuição de 50 pintos por m².

Distribuir os bebedouros e comedouros infantis na posição correta e em quantidades suficientes, intercalando entre bebedouro e comedouro de modo que sejam acessíveis em toda a volta, conforme ilustra a figura;

Tabela1: Densidade máxima recomendada por idade

Idade (dias)	Densidade (aves/metro quadrado)
1	50
4	43
8	36
12	29
16	22
21	15
22+	10 a 12 no verão e 15 no inverno

Tabela2: Tipo de comedouros e seu uso

Comedouros	Idade	Utilização
Bandeja	1 a 7 dias	1 para 50 a 80 galinhas
Lineares	7 a 14 dias	
Tubulares	7 a 42 dias	1 para 40 a 50 galinhas
Automáticos	Toda criação	

Tabela3: Tipo de bebedouros e seu uso

Bebedouros	Idade	Utilização
3 Litros	1 a 7 dias	1 para 50 aves
12 Litros	7 a 14 dias	
Pendulares	7 a 42 dias	
Niplos ou bicos	Toda criação	

CUIDADO DOS PINTOS NOS PRIMEIROS DIAS

Nos primeiros dias é muito importante observar rigorosamente o programa de biossegurança (páginas 4 e 5) e:

Instalar as cortinas nas laterais do aviário, pelo lado de fora, que poderão ser de plástico especial trançado, lona ou PVC, fixadas na metade do muro e ultrapassando 30 cm mais abaixo. Nos primeiros dias de vida dos pintos, usar sobre-cortinas em regiões frias, fixadas na parte interna do aviário, de tal forma que sobreponha a tela. O sistema de acionamento das cortinas pode ser por meio de roda dentada com corrente, roldanas ou mesmo manual.

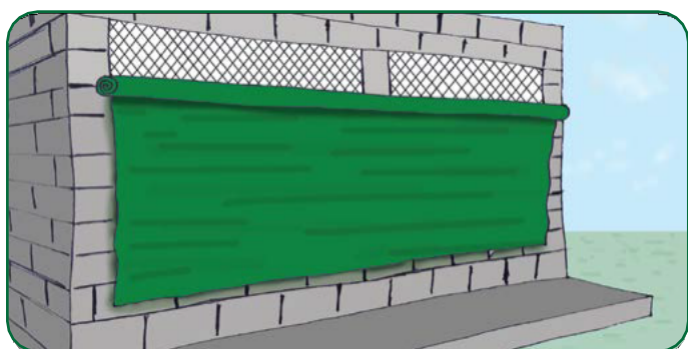
Os bebedouros poderão ser de pressão para os pintos e do tipo pendular para os frangos, ambos com capacidade de 80 aves.

Os comedouros poderão ser de bandeja com capacidade de 80 pintos, tubulares e/ou automáticos com capacidade de 40 frangos.

Para o aquecimento das aves, há disponibilidade no mercado de aquecedores a lenha, eléctricos e a gás. Utilizar preferencialmente sistemas de aquecimento a gás por meio de campânulas infravermelhos, controladas termostaticamente com capacidade de 1.500 Kcal para 1.250 aves.

O sistema de ventilação poderá ser por meio de ventiladores de 300 m³/min posicionados no sentido transversal ou longitudinal. Poderá também ser realizado por meio de exaustores de 600 m³/min instalados na extremidade oeste do aviário com as entradas de ar na extremidade oposta.

O sistema de arrefecimento, poderá ser por meio de abertura de cortinas para a circulação de ar ou meio de placas evaporativas (pad cooling).



- 1 Manter no aviário uma temperatura de 32 a 35 graus, conforme os pintos precisam.
- 2 Abrir a cortina 30 cm de cima para baixo para permitir a troca de gases no aviário.

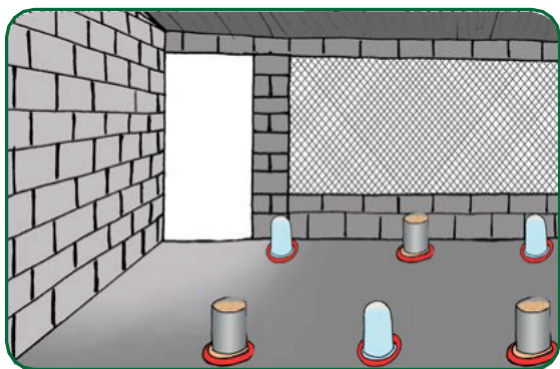
Água.

A água é um importante nutriente e todos os esforços devem ser dirigidos para que seja de boa qualidade. Em qualquer fase da criação de frangos, deve ser abundante, limpa, fresca (temperatura em torno de 20° C). o consumo de água é variável consoante a idade, temperatura do ambiente e do tipo de ração. Considerar um consumo de 3 litros de água por quilograma de ração consumida como um valor de referência na criação de frangos.

As fontes de água devem ser protegidas de possíveis fontes de poluição e contaminação causadas pela produção de frangos ou outras actividades. A água do sistema de produção deve ser captada em reservatórios central para posterior distribuição.



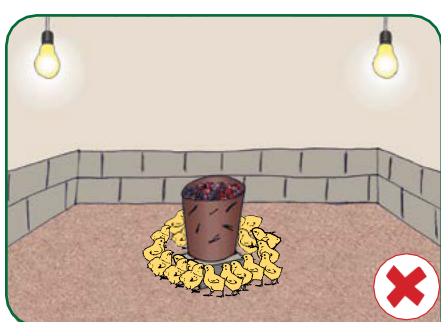
- 3 Dar sempre água limpa aos pintos, a mesma que as pessoas bebem.



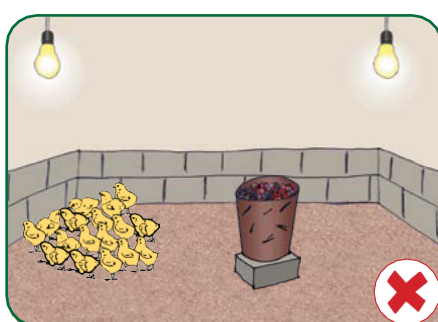
Ter quantidade suficiente de material (comedouros e bebedouros), nas seguintes proporções:

- 1 comedouro e 1 bebedouro para 45 a 50 pintos nas duas primeiras semanas.
- 1 comedouro e 1 bebedouro para 20 a 25 pintos da 3ª semana em diante.

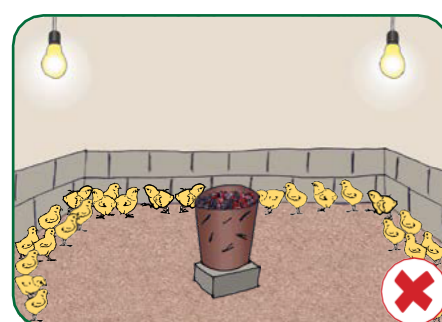
Controlo da temperatura através do comportamento dos pintos, como ilustram as figuras abaixo.



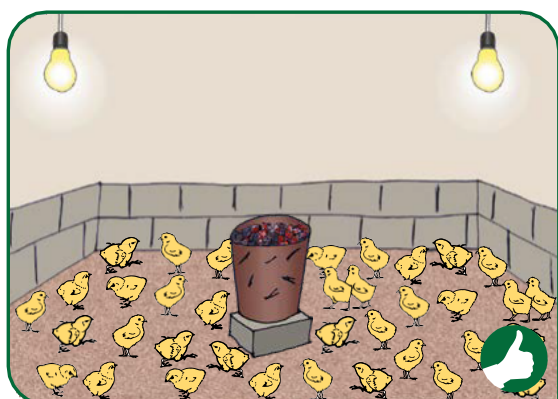
Muito frio, neste caso recomenda-se, aumentar o aquecimento e se necessário, baixar o aquecedor e as cortinas.



Muita corrente de ar frio, neste caso recomenda-se isolar a entrada do ar.



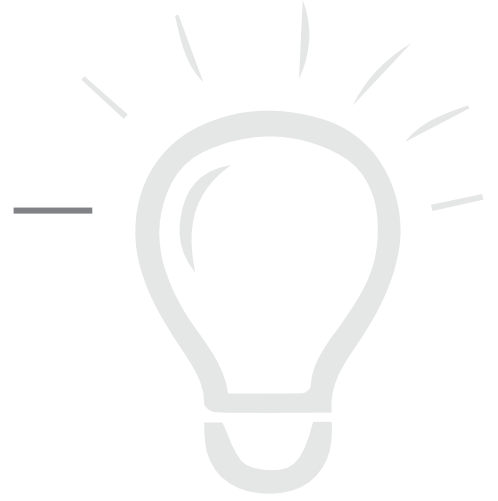
Muito quente, neste caso recomenda-se elevar a altura do aquecedor ou reduzir a intensidade de calor.



Tudo certo, isto demonstra conforto e bem-estar para os pintos, em relação ao aquecimento.

Tabela 4: Temperatura recomendada por idade

Idade (dias)	Temperatura
0 a 7 dias	32 a 35°
8 a 14 dias	29 a 32°
15 a 21 dias	26 a 29°
22 a 28 dias	23 a 26°
29 a 35 dias	23 a 26°



CUIDADOS COM A LUZ

1º dia	2º dia	3º dia	4º dia	5º dia
Manter a luz todo o dia	Manter a luz todo o dia	Desligar a luz por 1 hora	Desligar a luz por 2 horas	Desligar a luz por 3 horas
6º dia	7º dia	8º dia	9º dia	10º dia
Desligar a luz por 4 horas	Desligar a luz por 5 horas	Desligar a luz por 6 horas	Desligar a luz por 7 horas	Desligar a luz por 8 horas
11º dia	12º dia	13º dia	14º dia	depois de 14 dias
Desligar a luz por 9 horas	Desligar a luz por 10 horas	Desligar a luz por 11 horas	Desligar a luz por 12 horas	Luz natural, dia e noite



A cor amarela significa luz acesa



A cor azul-escura significa luz apagada

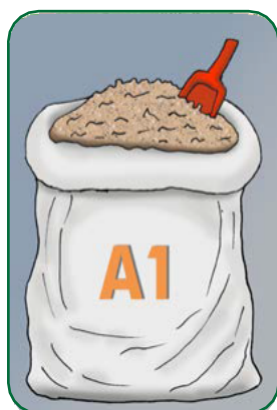
Tabela 5: Sistema de iluminação recomendado para o FRANGO DE CORTE

Idade (Dias)	1 a 2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	Depois de 14 dias
Horas de Luz	24	23	22	21	20	19	18	17	16	15	14	13	Luz Natural
Horas de Escuridão	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	Durante a noite

MANEIO DA RAÇÃO

O padrão de qualidade de ingredientes e pré-misturas, bem como as exigências nutricionais dos animais, são importantes e devem ser consideradas na formulação de rações. A este respeito é importante observar a Legislação nacional.

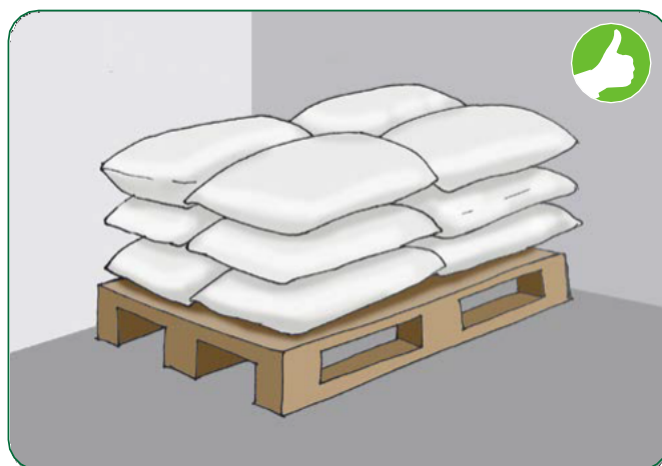
É importante salientar que todos os ingredientes devem seguir especificações de qualidade, sejam das matérias primas que compõem as rações, sejam de fabricação de ingredientes, premixes e rações.



De 0 a 14 dias
use a ração início
(A1).



De 15 a 28 dias
use a ração
crescimento
(A2).



Conserve a ração num lugar limpo, seco e fresco, de preferência arrumada sobre paletes ou mesa.



CUIDADOS CONTRA AS DOENÇAS

A principal forma de prevenir as doenças nas galinhas é manter boa higiene no aviário e vacinar contra as doenças causadas por vírus.



CALENDÁRIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

- Aos 14 dias de idade, dê a vacina contra as doenças de Newcastle e Gumboro (2ª dose).
- Aos 21 dias, dê a vacina contra a doença de Gumboro (3ª dose).

- Depois de 28 dias de vida, dar de 4 em 4 semanas, a vacina contra a doença de Newcastle.



Figura 1: Galinhas com doença de Newcastle



Figura 2: Galinhas com doença de Gumboro

Tabela 6: Calendário de vacinação para a galinha de corte.

IDADE	VACINA	MÉTODO
0 (em ovo)	IBD/ND -Vector – MSD ND -	Injecção subcutânea/ spray
14 Dias	IB+ ND Gumboro (IBD)	Spray/oral (água)
18 Dias	Gumboro (IBD)	Via oral (água)
21 Dias	Gumboro (IBD)	Via oral (água)
4 semanas	IB+ND Pox (varíola)	spray/ Injectável nas asas

PREPARAÇÃO PARA O CARREGAMENTO E TRANSPORTE.

Aproximadamente seis horas antes do início do carregamento, deve-se retirar a ração e manter os frangos em jejum. Aquando da preparação do espaço para a captura dos frangos, a água deve ser retirada, os equipamentos (comedouros e bebedouros), fios de arrame eventualmente pendurados devem ser suspensos acima da altura da cabeça dos carregadores ou retirados do aviário e a intensidade da luz reduzida.

Para evitar a movimentação e aglomeração excessiva das aves no momento do carregamento, o espaço destas deve ser reduzido. Poderá ser limitado com as caixas vazias ou com divisórias específicas, áreas menores ao longo do aviário. Esta condição facilita a captura, a qual deve ser feita por uma equipe treinada e harmoniosa, com o intuito de minimizar o estresse, evitar lesões, edemas e fraturas.

A captura deve ser feita pelo dorso, com as duas mãos prendendo as asas para evitar fraturas das mesmas, ou pelos dois pés/canelas. As aves devem ser acondicionadas em caixas apropriadas para o transporte, dentro do aviário e numa carga de $25\text{kg}/\text{m}^2$ de aves por caixa. O carregamento deve ser preferencialmente nas horas mais frescas do dia ou no período noturno.

APÉNDICES



A.) Lista de Verificação - INCUBAÇÃO E CHEGADA DOS PINTOS



Preparação do Alojamento/ Aviário

- Limpar e desinfectar o aviário;
- Fazer todos os reparos necessários no aviário;
- Limpar e desinfectar os comedouros;
- Limpar e desinfectar os bebedouros;
- Espalhar correctamente a serradura;
- Verificar se as lâmpadas funcionam (caso não, troque-as);
- Montar a fonte de aquecimento.



Área de Incubação

- Garantir que a área de incubação seja suficiente para acomodar o número de DOCs ordenados;
- Instalar cantos arredondados (para evitar que os pintos fiquem nos cantos, sufocando uns aos outros);
- Garantir que a área de incubação esteja na temperatura correcta (33C/ 92F);
- Garantir que a serradura esteja bem organizada e em boas condições.



Ração

- Espalhar a ração num papel, no chão;
- Colocar a ração na zona de conforto.



Água

Encher os bebedouros com água e em temperatura ambiente.



Biossegurança

- Lavar as mãos antes de manusear os pintos;
- Lavar as mãos depois de manusear os pintos;
- Trancar a capoeira após a verificação.

Notas: _____



B. Lista de Verificação - PESO DOS PINTOS



- Lavar as mãos antes de manusear os pintos;
- Verificar se os sacos estão limpos e vazios;
- Anotar na sua agenda o peso dos pintos;
- Lavar as mãos depois de manusear os pintos.

Semana 1 - Dia da Entrega

- Pesar 10 pintos e registrar o peso médio de cada pinto;
- Pesar mais 10 pintos e registrar o peso médio de cada pinto;
- Pesar mais 10 pintos (de diferentes sectores da área de incubação);
- Pesar mais 10 pintos (de diferentes sectores da área de incubação);
- Registrar o peso médio.

Semana 2 (Dia 7)

- Pesar 10 pintos e registrar o peso médio de cada pinto;
- Pesar mais 10 pintos (de diferentes sectores da área de incubação);
- Pesar mais 10 pintos (de diferentes sectores da área de incubação);
- Registrar o peso médio

Semana 3 (Dia 14)

- Pesar 10 pintos e registrar o peso médio de cada pinto;
- Pesar mais 10 pintos (de diferentes sectores da área de incubação);
- Pesar mais 10 pintos (de diferentes sectores da área de incubação);
- Registrar o peso médio.

Semana 4 (Dia 21)

- Pesar 10 pintos e registrar o peso médio de cada pinto;
- Pesar mais 10 pintos (de diferentes sectores da área de incubação);
- Pesar mais 10 pintos (de diferentes sectores da área de incubação);
- Registrar o peso médio.

Semana 5 (Dia 28)

- Pesar 10 pintos e registrar o peso médio de cada pinto;
- Pesar mais 10 pintos (de diferentes sectores da área de incubação);
- Pesar mais 10 pintos (de diferentes sectores da área de incubação);
- Registrar o peso médio.

Notas: _____



Alimentação

- Conferir e garantir que a comida esteja na Zona de Conforto;
- Limpar os comedouros (remover quaisquer penas, resíduos ou outros materiais)
- Garantir que a alimentação esteja completa.



Iluminação

- Substituir as lâmpadas quebradas;
- Desligar as lâmpadas de dia e ligar as de noite.



Ar

- Verificar e registar a temperatura dentro do aviário (no nível do pinto);
- Não existe um forte odor de amônia, mofo ou uma humidade;
- Os pintos estão se comportando corretamente na zona de conforto (não amontoados sob ou longe da fonte de calor);
- Ajustar a temperatura, se necessário;
- Ajustar a altura da cortina, se necessário.



Água

- Conferir e garantir que a água esteja na zona de conforto;
- Conferir e garantir que os bebedouros estejam limpos/ fontes de água;
- Adicionar água limpa em temperatura ambiente.



Saneamento e Segurança

- Limpar as botas antes de entrar no aviário;
- Lavar as mãos antes de manusear pintos;
- Remover todos os pintos mortos;
- Regista o número de pintos mortos;
- Remover qualquer lixo endurecido e substituir por serradura seca;
- lavar as mãos após manusear pintos;
- Trancar o aviário após a verificação.

Notas: _____

**Alimentação**

- Conferir e garantir que a comida esteja na Zona de Conforto;
- Manter comedouros limpos (removendo quaisquer penas, resíduos ou outros materiais);
- Alimentação de cima.

**Iluminação**

- Substituir as lâmpadas quebradas;
- Ligar as lâmpadas (se necessário).

**Ar**

- Verificar e registar a temperatura dentro da capoeira (no nível do pinto);
- Não existe um forte odor de amônia, mofo ou lixo molhado;
- Os pintos estão se comportando corretamente na zona de conforto (não amontoados sob ou longe da fonte de calor);
- Ajustar a temperatura (se necessário);
- Ajustar a altura da cortina (se necessário).

**Água**

- Conferir e garantir que a água esteja na Zona de Conforto;
- Manter os bebedouros limpos/ fontes de água;
- Adicionar água limpa em temperatura ambiente.

**Saneamento e Segurança**

- Limpar as botas antes de entrar no aviário;
- Lavar as mãos antes de manusear pintos;
- Remover todos os pintos mortos;
- Registrar o número de pintos mortos;
- Remover qualquer lixo endurecido e substituir por serradura seca;
- Lavar as mãos após manusear os pintos;
- Trancar o aviário no fim da verificação.

Notas: _____



Antes e dia de entrega dos Pintos

- A alimentação para os pintos 2 mm - 3 mm em tamanho de partícula;
- Colocação de bebedouros e papelão de alimentação;
- O número de bebedouros de alimentação é suficiente para o número de pintos (Um comedouro de alimentação para cada 50 pintinhos);
- Servir ração em comedouros;
- O volume de ração é suficiente (aproximadamente 40-50 gramas de ração por pinto para a primeira alimentação).



Depois da primeira alimentação

- Remover o papel e manter os comedouros utilizados;
- Manter comedouros suplementares no lugar (durante os primeiros 7 dias);
- Garantir o mínimo de 1 comedouro para cada 50 pintos;
- Não encher demasiado a ração nos comedouros (senão os pintos vão brincar na ração);
- Verificar o preenchimento da cultura dos pintos após 12 horas (consulte a planilha de trabalho Apêndice B (c));
- Remover todo o lixo endurecido e qualquer alimento mofado;
- Armazenar correctamente a ração.



Depois dos primeiros 7 dias

- Trocar os comedouros para os maiores;
- Ter um comedouro de tubo pendurado (1 comedouro para 70 pintos);
- O topo da borda de comedouro é de 1/2 caminho acima na asa das aves menores;
- Certificar que a altura dos comedouros e bebedouros é apropriada;
- Remover todo o lixo endurecido e qualquer alimento mofado;
- Limpar e desinfectar as bandejas de três em três dias;
- A ração está armazenada corretamente a altura adequada.

Notas: _____

**Compra de Vacina, preparação e vacinação**

- Os pintos são saudáveis (para garantir que a vacina possa ser utilizada);
- Comprar as vacinas em locais apropriados;
- Vacinar na temperatura correta, entre 2 e 8 graus centígrados (35-45°C);
- Ler o rótulo da vacina para garantir que é a vacina correcta;
- Verificar a data de validade;
- Garantir que a água esteja limpa e sem cloro;
- Lavar e limpar as mãos, antes de administrar a vacina.

**Administração da Vacina**

- Isolar ou impedir os pintos de beber água por 1 ou 2 horas;
- Misturar água e vacina, conforme as instruções do rótulo (para garantir a dosagem adequada);
- Servir a mistura de água e vacina nos bebedouros (até a metade);

- Lavar as mãos depois de administrar a vacina;
- Assegurar que todos os pintos tomem a mistura de água com vacina;
- Depois de 2 horas, tirar a água que restar nos bebedouros e despejar em lugar seguro.

**Logo após a vacinação**

- Despejar em lugar seguro, toda a água que restar nos bebedouros;
- Deitar o frasco da vacina em lugar seguro;
- Lavar as mãos com água e sabão.

**Etapas finais**

- Depois de despejar a vacina em lugar seguro, encher os bebedouros com água limpa;
- Registrar a data, a doença vacinada, o custo da vacina e as doses administradas;
 - Dois a três dias após a verificação de vacinação para ter certeza de que não houve reação negativa à vacina (Você quer ouvir um uniforme "espirrar" em seu rebanho que indica um sucesso na vacinação).

Notas: _____

CARTÃO DO AVICULTOR

ORIENTAÇÕES DADAS PELO TÉCNICO DURANTE VISITA NO AVIÁRIO							
DIAS	AVISA	C	N/C	DIAS	AVISA	C	N/C
1				26			
2				27			
3				28			
4				29			
5				30			
6				31			
7				32			
8				33			
9				34			
10				35			
11				36			
12				37			
13				38			
14				39			
15				40			
16				41			
17				42			
18				43			
19				44			
20				45			
21				46			
22				47			
23				48			
24				49			
25				50			

C = conforme
N/C = Não conforme

COTROL DA TEMPERATURA DENTRO DO AVIÁRIO						
DIAS	5:00 HORAS		5:00:00HORASPM		IDEAL	
	MAX	MIN	MAX	MIN		
1	31-32					
2	31-32					
3	30-31					
4	30-31					
5	29-30					
6	29-30					
7	28-29					
8	28-29					
9	27-28					
10	27-28					
11	26-27					
12	26-27					
13	26					
14	26					
15	26					

Cartão do avicultor ano _____

Nome: _____

Endereço: _____

Contactos: _____, _____

Assinatura do técnico assistente:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Avia, V.S de (coord). Sistemas de produção de frangos de corte. Disponível em:
<http://www.cnpsa.embrapa.br/SP/aves/index.html>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (1985). NBR 5382:

CURSO DE ACTUALIZAÇÃO EM MANEJO DE FRANGOS DE CORTE, 1989, Campinas, SP. Campinas. APINCO, 1989. 150p.

HENRY, S.T. Dead animal disposal. Disponível em: http://www.clemson.edu/camm/Camm_d/Ch8/dch8_0.pdf.

PALHARES, J.C.P. Uso da cama de frango na produção de biogás. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2004. 12p. (Embrapa Suínos e Aves. Circular Técnica, 41).

COMPENDIO brasileiro de alimentação animal. São Paulo: SINDIRACÇÕES/ANFAR; Campinas: CBNA; Brasília: MA/SDR, 2005. 204 p.